



## Plenário aprova Regimento Interno do CFF

O Plenário do Conselho Federal de Farmácia (CFF) aprovou e, já foi publicada no “Diário Oficial da União” (DOU), no dia 12 de agosto de 2008, a Resolução número 483, que trata do Regimento Interno do órgão. O texto da Resolução destaca a natureza, as atribuições e a jurisdição do CFF, dispõe sobre a organização e as competências do seu Plenário, de suas Câmaras, Comissões e Diretoria; dita as regras eleitorais para a direção e organiza a gestão patrimonial e financeira da autarquia.

De acordo com o Regimento Interno, o CFF é uma autarquia federal de segundo grau no âmbito da fiscalização do exercício da profissão farmacêutica, no País, e órgão supremo dos Conselhos Regionais de Farmácia. Entre outras competências, cabe ao órgão organizar o seu Regimento Interno;

eleger a sua Diretoria; aprovar regimentos organizados pelos Conselhos Regionais de Farmácia; julgar, em última instância, os recursos das deliberações dos Conselhos Regionais; zelar pela saúde pública, promovendo a assistência farmacêutica; decidir sobre denúncias ou representações referentes ao exercício da profissão farmacêutica.

Para o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, o Regimento Interno complementa e dá eficácia à Lei 3820/60, em relação a todos os atos do CFF. “O Regimento Interno organiza, oficialmente, todas as atividades do Conselho Federal de Farmácia e visa ao cumprimento de sua função pública regularmente instituída”, completa.

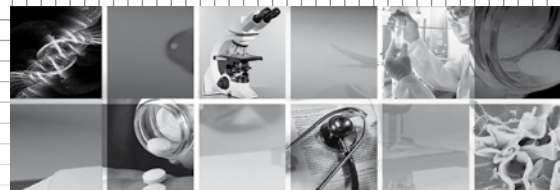
## CFF tem nova estrutura administrativa

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) aprovou, em Plenária, no dia 26 de julho de 2008, e publicou, no “Diário Oficial da União”, no dia 21 de agosto do mesmo ano, a Resolução número 484, que dispõe sobre sua estrutura administrativa e de pessoal. O texto e anexos da Resolução versam sobre a relação dos atuais contratos de trabalho e funções de livre nomeação e exoneração; sobre o quadro de empregos e funções, tabela salarial e formulários de avaliação e desempenho, de auxílio, de informações funcionais e termo de compromisso e obrigações.

De acordo com o Anexo I da Resolução, a estrutura administrativa do CFF é composta pelo Plenário, Câmaras Técnicas, Comissão de Tomada de Contas, Diretoria Colegiada, Presidência, Gabinete da Presidência e Diretoria, Assessoria da Presidência, Consultoria Jurídica, Controladoria e Auditoria, Comissões Permanentes e Temporárias, Coordenadoria Executiva, Coordenação de Orçamento e Finanças, Coordenação Administrativa, Coordenação de Recursos Humanos, Coordenação de Tecnologia da Informação, Coordenação Técnica e Científica, Coordenação de Informação sobre Medicamentos e Coordenação de Imprensa.

O Consultor Jurídico do CFF, Antônio César Cavalcanti Júnior, explica que a Resolução atende a uma lacuna do artigo 34, da Lei 3.820/60, pois define as atribuições e responsabilidades de todas as funções da administração do CFF. “A organização da estrutura administrativa e de pessoal viabiliza a evolução institucional e profissional, e dota de subsídios os processos de recrutamento, seleção, concurso, desenvolvimento e avaliação institucional. Doravante, é possível que o CFF promova a seleção de sua estrutura, atendendo aos termos do artigo 37, da Constituição Federal”, completa. O texto completo da Resolução 484/08 pode ser acessado pelo *site* do Conselho Federal de Farmácia ([www.cff.org.br](http://www.cff.org.br)).

Pela jornalista Veruska Narikawa, da Assessoria de Imprensa do CFF.



## Acupuntura é especialidade exclusiva de profissionais da saúde

A acupuntura deve restringir-se, enquanto especialidade ou recurso terapêutico, às profissões regulamentadas na área da saúde. O preceito foi deliberado pelo Plenário da Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde, da qual faz parte o Conselho Federal de Farmácia, em reunião realizada, no dia 12 de agosto de 2008, em Brasília.

A Coordenadora do Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Sistema Único de Saúde (PNPIC/SUS), Carmen de Simoni, representante do Subgrupo Acupuntura, relatou que os integrantes do Subgrupo entendem que a acupuntura deve ser uma especialidade das profissões já regulamentadas, sendo que



Dra. Lérida Vieira, Secretária-Geral do CFF: "Os farmacêuticos estão legal, técnica e cientificamente respaldados para exercer a acupuntura"

o seu exercício deve ser autorizado e fiscalizado pelo respectivo Conselho Profissional.

**ESPECIALIDADE** - Em 2006, o Ministério da Saúde aprovou, por meio da Portaria número 971/06, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, incluindo a prática da acupuntura. Uma das diretrizes da PNPIC é a estruturação e o fortalecimento da atenção, mediante o desenvolvimento dessas práticas em caráter multiprofissional para as categorias profissionais presentes no SUS.

"De acordo com a Portaria número 971/06, a acupuntura foi inserida no SUS e pode ser prati-

cada por todos os profissionais da saúde, desde que a sua atuação seja regulamentada pelos seus respectivos Conselhos Federais Profissionais", reafirma Carmen de Simoni.

A acupuntura é reconhecida como especialidade pela Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. A Biomedicina, Fonoaudiologia e Psicologia possuem regulamentações que habilitam os profissionais dessas áreas a utilizarem os princípios da acupuntura como recurso complementar.

**FARMACÊUTICOS** - O CFF reconhece o exercício profissional da acupuntura, como especialidade farmacêutica, através da Resolução número 353/2000. A Secretária-Geral do CFF, Lérida Vieira, lembra que se trata de uma prática complexa. "E os farmacêuticos estão legal, técnica e cientificamente respaldados para exercê-la", completa.

Lérida Vieira explica que o exercício das práticas alternativas somente foi aprovado para as categorias profissionais que já dispõem de regulamentação. "Mas para atuar nessas áreas, não basta o suporte legal. O Conselho Federal de Farmácia exige que os farmacêuticos interessados tenham titulação *lato sensu* de especialista", completa.

**CÂMARA** - Vários Projetos de Lei que tratam do exercício da



acupuntura tramitam no Congresso Nacional. O relatório elaborado pela Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde está no Ministério da Saúde, e é o documento que define a posição dos Conselhos que regulamentam a atividades dos seus profissionais da área da saúde.

A Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde é um grupo de trabalho do Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde, órgão do Ministério da Saúde. A Câmara é composta por representantes de todos os Conselhos Profissionais ligados à área, por representantes do Ministério do Trabalho, Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde), Conasems (Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde), além de Associações e Federações. A Câmara foi criada pelo Ministério da Saúde para que o órgão tenha respaldo técnico em suas decisões.

Pela jornalista Veruska Narikawa, da Assessoria de Imprensa do CFF.

## CFF solicita inclusão de especialidades farmacêuticas na CBO

O Conselho Federal de Farmácia solicitou ao Ministério do Trabalho a atualização da Classificação Brasileira de Ocupações(CBO) no tocante ao profissional farmacêutico. O pedido foi feito, durante reunião realizada, no dia 11 de julho de 2008, entre a Diretora Secretária-Geral do CFF, Lérida Vieira; o Consultor Jurídico do CFF, Antônio César Cavalcanti Júnior, e o Ministro do Trabalho, Carlos Lúpi.

De acordo com Lérida Vieira, a atualização é necessária, pois o Ministério da Educação, em 2002, por meio da Resolução CNE (Conselho Nacional de Educação) número 2, tratou da nova formação do

profissional farmacêutico com a matriz curricular de cunho generalista, e contemplou especialidades e habilitações, mas as mesmas ainda não fazem parte da Classificação Brasileira de Ocupações(CBO).

A nomenclatura da CBO adotada para a Farmácia contempla apenas seis itens. “Hoje, o farmacêutico pode exercer cerca de 65 atividades, classificadas em mais de 40 especialidades. A solicitação do CFF ao Ministro do Trabalho, Carlos Lúpi, foi pela inclusão destas especialidades na CBO, para que o farmacêutico não seja prejudicado, inclusive no âmbito do Mercosul, que adota tal classificação, sendo necessária a unificação da nomenclatura pelos Países membros e aderentes desse Mercado”, completou a Secretária-Geral do CFF.

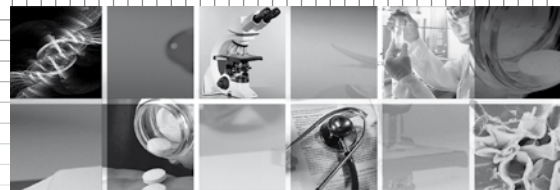
## Conselhos apresentam parâmetros para anuidades ao Ministro do Trabalho



O Consultor Jurídico do Fórum das Profissões, Antônio César Cavalcanti Júnior; a Secretária-Geral do CFF, Lérida Vieira; o Ministro do Trabalho, Carlos Lúpi, e o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos

O Presidente e a Secretária-Geral do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos e Lérida Vieira, o Coordenador da Comissão Jurídica do Fórum dos Conselhos Nacionais de Profissões Regulamentadas, Antônio César Cavalcanti Júnior, que é também Consultor Jurídico do CFF, e integrantes do mesmo Fórum reuniram-se, no dia 14 de julho de 2008, com o Ministro do Trabalho, Carlos Lúpi. Eles foram apresentar o Anteprojeto de Lei elaborado pelos Conselhos o qual estabelece parâmetros para a fixação dos valores das anuidades para pessoas físicas e jurídicas.





## Medicamentos de referência, E-bulas e bulário eletrônico



A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está trabalhando na elaboração de um novo procedimento para verificação, atualização e publicação dos textos de bulas, bem como em uma proposta de regulamentação para a questão. Neste primeiro momento, a Agência solicita às empresas detentoras de registro de medicamentos constantes na última lista de referência que enviem os textos de suas bulas para o endereço eletrônico [ggmed.bulas@anvisa.gov.br](mailto:ggmed.bulas@anvisa.gov.br).

O envio deverá ser feito, no prazo de 30 dias, contados, a partir da data do ofício encaminhado às empresas pela Anvisa, para que seja feita a verificação técnica e, depois, a publicação na página da Agência, na Internet. As orientações sobre o modo de envio das bulas estão relacionadas abaixo.

Desta forma, as empresas ficam desobrigadas do procedimento de envio das atualizações de texto de bula, por meio do sistema de gerenciamento eletrônico (submissão eletrônica do arquivo XML), o E-bulas. No sítio da Anvisa, o sistema eletrônico E-bulas e o banco de dados Bulário Eletrônico passarão por um processo de manutenção, em função das dificuldades técnicas relativas à atualização.

No que se refere às atualizações de texto de bulas enviadas ou publicadas no sítio da Anvisa, advindas de uma notificação ou relacionadas a alguma alteração pós-registro, o novo texto de bula deverá ser enviado para o e-mail [ggmed.bulas@anvisa.gov.br](mailto:ggmed.bulas@anvisa.gov.br), seguindo as orientações detalhadas abaixo.

As empresas detentoras do registro de medicamentos que não são referências deverão aguardar o chamado da Anvisa para quaisquer mudanças e, portanto, continuarão executando os procedimentos de rotina.

Quando da inclusão de um medicamento na lista de referência, a empresa detentora do registro será chamada pela Anvisa a enviar seu texto de bula.

Em breve, a Anvisa informará o endereço eletrônico para o acesso às publicações dos textos de bulas. As dúvidas sobre qualquer assunto referente às bulas devem ser encaminhadas para e-mail [ggmed.bulas@anvisa.gov.br](mailto:ggmed.bulas@anvisa.gov.br)

**ORIENTAÇÕES** - Para o envio dos textos de bulas dos medicamentos de referência, verificar as seguintes orientações:

- 1) Os textos de bulas devem ser enviados em arquivo.pdf e arquivo.doc
- 2) O nome do arquivo deve ser o número do registro, com nove dígitos corridos, sem caracteres. Exemplo: 123456789.pdf
  - 2.1) Para os casos em que houver mais de uma bula para uma mesma família de produtos, o nome do arquivo deve ser o número do registro com nove dígitos corridos, sem caracteres, mais a abreviatura da forma farmacêutica "entre parênteses". Exemplo: 123456789(COMPREV).pdf e 123456789(COMREV).doc
- 3) Não serão aceitos arquivos escaneados
- 4) Deverá ser enviada uma bula por mensagem
- 5) A descrição dos assuntos de e-mail deverá seguir as indicações abaixo:
  - a. Primeiro envio de bula – nome do medicamento e da empresa e o número do expediente da petição ou notificação no qual consta a última versão de bula aprovada.
  - b. Alteração de texto de bula - nome do medicamento, da empresa titular do registro e o número do expediente da petição ou notificação relacionada.
  - c. Caso necessite de algum esclarecimento, escrever no campo *assunto*: "Dúvidas".



## Menores de um ano devem evitar o consumo de mel

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) recomenda que crianças com menos de um ano de idade não consumam mel. O objetivo da orientação é prevenir a ingestão de esporos da bactéria *Clostridium botulinum*, bacilo responsável pela transmissão do botulismo intestinal. Não existem restrições ao consumo de mel por crianças com mais de um ano de idade e adultos sem problemas de saúde relacionados à flora intestinal.

Apesar de não haver confirmação de casos da doença, no Brasil, a atuação da Anvisa está fundamentada em publicações oficiais da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (como, por exemplo, o “Manual Integrado de Vigilância Epidemiológica do Botulismo”) e publicações científicas sobre contaminação do mel brasileiro com *Clostridium botulinum*. Resultados de pesquisas apontam que 7% das 100 amostras de mel comercializadas por ambulantes, mercados e feiras livres, em seis Estados brasileiros, estavam contaminadas com o bacilo.

O assunto foi pautado pela Agência em duas reuniões da Câmara Técnica de Alimentos, fórum formado por professores especialistas que fornecem suporte técnico à Gerência Geral de Alimentos da Anvisa. “A discussão ocorrida, na Câmara Técnica de Alimentos, resultou na publicação do Informe Técnico 37, que alerta pais e educadores para não incluir o mel na alimentação de crianças menores de um ano”, explica a Diretora da Anvisa, Maria Cecília Martins Brito.

O botulismo intestinal só se inicia, após a transformação dos esporos do *Clostridium botulinum* para a forma vegetativa (início das atividades metabólicas do microrganismo). Na forma vegetativa, esse bacilo se multiplica e libera toxina botulínica no intestino. “É importante lembrar que a multiplicação do *Clostridium botulinum* e a liberação da toxina no intestino só ocorrem em crianças que ainda não possuem a flora intestinal completamente formada ou em adultos com alguma doença que possa alterar essa flora protetora”, afirma Maria Cecília Martins Brito.

Em adultos sem problemas relacionados à flora intestinal, o consumo desses esporos nos alimentos não gera qualquer tipo de problema para a saúde. “A vigilância sanitária está trabalhando com o princípio da precaução, uma vez que o alto teor de açúcar e a baixa atividade de água, próprios do mel, impedem a germinação do esporo e, conseqüentemente, a produção da toxina”, finaliza a Diretora da Anvisa.

**BOTULISMO** - O botulismo é uma doença neurológica grave, não contagiosa, resultante da ação de uma potente toxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*. Quando provocada pela ingestão de alimentos contaminados, é considerada doença transmitida por alimento. Nas amostras de alimentos, é comum encontrar formas esporuladas do *Clostridium botulinum*, em especial no mel.

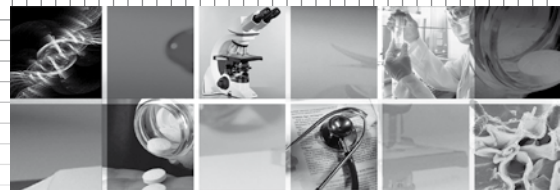
O botulismo intestinal é um modo de transmissão do botulismo e ocorre, com maior freqüên-



cia, em crianças com idade entre três e 26 semanas. Está associado à ingestão de esporos da bactéria presentes em alimento contaminado.

De acordo com a Portaria 5/2006, da Secretária de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, o botulismo é doença de notificação compulsória. As suspeitas de casos exigem notificação à vigilância epidemiológica local e investigação imediata.





## Decisão judicial, na Bahia, é favorável aos farmacêuticos-bioquímicos



No dia 27 de maio de 2008, a Juíza Federal Rosana Noya Alves Kaufmann, da 6ª Vara Federal da Seção Judiciária do Estado da Bahia, determinou, por meio do Mandado de Segurança 2008.33.00.006530-4, a exclusão dos biólogos das atividades de análises clínicas. A decisão é inerente ao concurso realizado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), que incluía biólogos entre os profissionais com competência para realizar as atividades de análises clínicas.

O Conselheiro Federal pelo Estado da Bahia, Jorge Antônio Piton Nascimento, professor da UFBA, há mais de 30 anos, tendo em mãos o edital publicado pela Universidade, solicitou ao Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CFR/BA) que ingressasse com um processo contra a UFBA, na Justiça, para que o dano à profissão farmacêutica fosse reparado.

“Os advogados do CFR-BA estavam em gozo de férias e, por isso, as devidas providências foram tomadas pelo Departamento Jurídico do Conselho Federal de Farmácia (CFF). A decisão judicial nos foi favorável e o âmbito profissional dos farmacêuticos baianos, preservado”, comemorou o Dr. Jorge Piton.

O Conselheiro Federal pela Bahia explica: “As análises clínicas são privativas a três categorias profissionais: o farmacêutico-bioquímico (analista clínico), o biomédico e o médico patologista, não cabendo, por lei, o seu exercício pelos biólogos”.

A decisão judicial manteve o cronograma previsto no edital e determinou a exclusão dos biólogos para a concorrência das vagas de análises clínicas. “Concedo parcialmente a medida liminar pretendida, apenas e tão-somente para determinar que os biólogos participantes do certame – e, eventualmente, aprovados – só venham a exercer as atividades especificamente pertinentes à sua formação profissional, excluindo-se as atividades de análises clínicas”, registrou a Juíza Federal.



O Conselheiro Federal pela Bahia, Jorge Piton, agiu em favor da exclusão dos biólogos das atividades de análises clínicas

Pela jornalista Veruska Narikawa, da Assessoria de Imprensa do CFF.





## CFF elabora o Manual de Boas Práticas para a Indústria de Medicamentos



A Resolução número 387/02, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), regulamenta as atividades do farmacêutico na indústria e define que o farmacêutico com responsabilidade técnica pelo processo industrial deve possuir profundos conhecimentos das Boas Práticas de Fabricação (BPF). Para orientar o profissional, o CFF, por meio da sua Comissão de Indústria e Transporte, está elaborando

o “Manual de Orientação para Assunção de Responsabilidade Técnica Industrial e de Transporte”.

De acordo com o Conselho Federal de Farmácia pelo Estado de São Paulo, Ely Camargo, o objetivo do Manual é definir princípios e linhas de base para a atuação do farmacêutico nas indústrias farmacêuticas, cosméticas, de produtos para saúde, veterinárias, de alimentos e farmoquímicas.

**SEMINÁRIO** - O transporte irregular de medicamentos, também, é uma preocupação antiga do CFF. O órgão aprovou, em 2005, a Resolução número 433, que dispõe sobre o âmbito profissional do farmacêutico como responsável técnico por empresas transportadoras de produtos farmacêuticos, farmoquímicos e de saúde (correlatos).

Para definir parâmetros para a função, a Comissão de Indústria e Transporte do CFF realizará, ainda neste semestre, o I Seminário Nacional de Fabri-

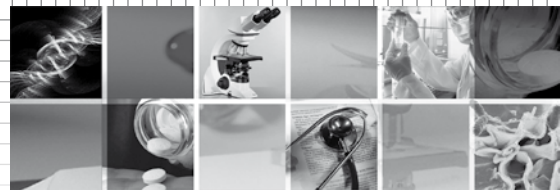
cação, Distribuição e Transporte de Produtos Farmacêuticos e Afins. “A idéia é estabelecer discussões voltadas ao âmbito profissional farmacêutico responsável técnico, inserido nas indústrias, distribuidoras e transportadoras”, afirma o Conselho Federal por São Paulo.

Segundo o farmacêutico Edson Rollemberg, integrante da Comissão de Indústria e Transporte, muitas vezes, os medicamentos chegam aos seus destinos com a sua composição alterada, devido à falta de boas práticas de transporte. “A temperatura, dentro de um caminhão, ao sol, pode chegar bem acima dos 40°C, o que altera a estabilidade dos medicamentos”, completa.

A Comissão de Indústria e Transporte do CFF é composta pelos farmacêuticos Ely Camargo(SP), Edson Rollemberg Albuquerque Júnior (SP), Sonja Helena Madeira Macedo (SP) e Maria Goretti Arrais Rezende (GO).



Farmacêuticos integrantes da Comissão de Indústria e Transporte do CFF: Ely Eduardo Saranz Camargo (SP), Edson Rollemberg Albuquerque Júnior (SP), Sonja Helena Madeira Macedo (SP) e Maria Goretti Arrais Rezende (GO).



## Fiocruz ganha o mais moderno pólo de virologia da América Latina

Mais moderno pólo de pesquisa em virologia da América Latina, o Pavilhão Helio e Peggy Pereira (HPP) foi inaugurado, na Fiocruz, no dia primeiro de agosto de 2008, pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Lula teve, ainda, outros compromissos na Fiocruz: recebeu o relatório final da Comissão Nacional de Determinantes Sociais em Saúde e abriu a 17ª Semana Mundial da Amamentação (SMAM).



O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva inaugurou o Pavilhão HPP, da Fiocruz

O HPP abriga nove laboratórios e dez serviços de referência estratégicos para o Ministério da Saúde. Ele é resultado do investimento de R\$ 19 milhões do Governo Federal na criação de um pólo científico para pesquisa e vigilância de doenças emergentes e re-emergentes, causadas por vírus, como dengue, febre amarela, hepatites, rotavíruses, sarampo, rubéola e gripe.

O retorno desse investimento ocorrerá na forma de estudos decisivos para o controle dessas doenças, o que inclui desenvolvimento de um *kit* de diagnóstico de hepatite A; novos métodos de detecção para rotavírus; acompanhamento das mutações de vírus respiratórios circulantes; e identificação de alvos para fitoterápicos contra a dengue, entre outros trabalhos. Uma plataforma de nível de biossegurança 3, a mais moderna do Ministério da Saúde, também, já está em fase de instalação no HPP.

Foto: Ricardo Stucker/PR

## A Farmácia perde o professor Minami

- O farmacêutico, professor da USP e pesquisador renomado em Micologia Paulo Suyoshi Minami morreu, em julho, aos 68 anos



O professor Paulo Suyoshi Minami morreu de enfarte

O Conselho Federal de Farmácia comunica, com pesar, o falecimento do farmacêutico Paulo Suyoshi Minami, ocorrido, no dia 19 de julho de 2008, em São Paulo. Minami era docente aposentado do Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da Universidade de São Paulo (USP). O professor estava internado, em decorrência de um enfarte e de problemas causados pela diabetes.

Renomado especialista em Micologia, Minami chefou o Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas e coordenou o Programa de Pós-Graduação, além de ser sido o Presidente de Comissão de Pós-

Graduação da FCF da USP. Organizava o catálogo com todas as dissertações e teses defendidas na Faculdade, foi membro do Conselho Editorial do *Journal of the Brazilian Society for Microbiology* (Revista de Microbiologia) e autor do livro "Micologia: Métodos Laboratoriais de Diagnóstico das Micoses" (Editora Manole).

Paulo Suyoshi Minami tinha 68 anos, não era casado e não tinha filhos. O enterro foi realizado, na sexta-feira, dia 20 de julho, no Cemitério Getsêmani, no Morumbi, em São Paulo.

**Depoimentos** - "Perdemos um grande pesquisador em Micologia, um estudioso da História da Farmácia e um grande mestre", declarou, pesaroso, o farmacêutico Leoberto Costa Tavares, professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.

A farmacêutica Elsa Mamizuka, também, professora da FCF da USP, disse o seguinte sobre o colega Paulo Minami: "Durante quase 50 anos, Minami soube equilibrar as atividades de pesquisador, de docente e de administrador e, em todas estas atividades, demonstrava um amor inequívoco à Farmácia".





## Dr. Jaldo recebe Medalha Mérito Santos Dumont



Coronel Nilceu José de Oliveira, Presidente do Laboratório Químico Farmacêutico da Aeronáutica (Laqfa), e Dr. Jaldo de Souza Santos, Presidente do CFF, após receber a comenda da Aeronáutica

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, recebeu da Aeronáutica, no dia 18 de julho de 2008, na Base Aérea de Brasília, a Medalha Mérito Santos Dumont. A solenidade de entrega da honraria fez parte das comemorações do 135º aniversário de Alberto Santos Dumont.

A medalha foi criada, em 1956, pelo então Presidente Juscelino Kubitschek, para premiar militares, cidadãos brasileiros e estrangeiros que tenham prestado serviços relevantes à Aeronáutica. Entre os homenageados deste ano, encontraram-se Ministros de Estado, Senadores, Deputados e Embaixadores.

HONRA - A indicação do nome do Presidente do CFF para compor a lista de homenageados foi feita pelo Coronel Nilceu José de Oliveira, Presidente do Laboratório Químico Farmacêutico da Aeronáutica. Foi o próprio Coronel Nilceu quem entregou a comenda a Souza Santos. "É uma grande honra receber esta homenagem especial da Aeronáutica, instituição que tem uma longa história de serviços prestados ao País. Sinto-me ainda mais honrado, porque a medalha traz o nome do pai da aviação, sem dúvida, um dos maiores brasileiros de todos os tempos", destacou Jaldo de Souza Santos.

Na solenidade, além dos homenageados, estiveram presentes o Vice-presidente da República, José Alencar; os Comandantes do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri; da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; e da Marinha, Almirante-de-Esquadra Júlio Soares de Moura Neto.

## Soros e vacinas terão nomenclaturas padronizadas



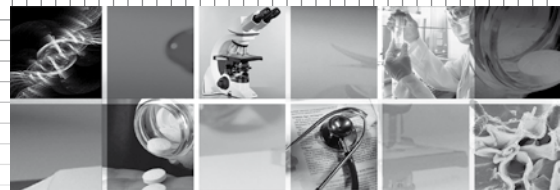
Os soros e vacinas registrados, no País, terão que utilizar uma nomenclatura harmonizada. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou, no dia

26 de agosto de 2008, uma resolução com a Denominação Comum Brasileira que deve ser utilizada para esses produtos. O *link* para ver a Resolução, na página eletrônica da Anvisa, é <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=32169&word>.

A Resolução RDC número 61/2008 traz instruções e uma lista de exemplos de como devem ser formados os nomes dos soros e vacinas registrados na Anvisa. "A medida visa a evitar ambigüidades. Atualmente, produtos com o mesmo fim terapêutico são en-

contrados com nomenclaturas diferentes, o que dificulta a avaliação da Agência e pode induzir ao erro por parte dos prescritores e da população em geral" explica o Gerente de Produtos Biológicos da Anvisa, Jorge Samaha.

Pelas novas regras, o nome principal da vacina, por exemplo, deve ser constituído pelo nome da doença ou pelo nome formal, em latim ou grego, do seu agente causador. Para produtos cujos nomes já são amplamente aceitos e utilizados, a denominação permanece inalterada.



## Novo biofármaco revolucionará tratamento de fraturas e de implantes dentários

Uma pesquisa inédita desenvolvida pelo Núcleo de Terapia Celular e Molecular (NUCEL), da Universidade de São Paulo, possibilitará a produção de um remédio que revolucionará o tratamento de fraturas ósseas. O biofármaco brasileiro é produzido, a partir de células de mamíferos. Trata-se da proteína BMP recombinante, que estimula a formação óssea e pode ser utilizada em reparos ósseos, tanto em ortopedia, como em odontologia. Milhões de pessoas com fraturas e traumas ósseos, decorrentes de osteoporose ou de problemas dentários serão beneficiadas com o biofármaco, que poderá chegar ao mercado brasileiro em cerca de dois a três anos.

O biofármaco será elaborado, a partir das proteínas formadoras de osso (BMP2 e BMP7), utilizando-se células de ovário de hamster. O desenvolvimento deste biofármaco é fruto do projeto de pesquisa – tese de doutorado do pesquisador Juan Carlos Bustos Valenzuela –, que contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (Capes), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP.

As proteínas sintéticas (rhBMP2 e rhBMP7) são produzidas por cinco empresas, nos Estados Unidos e na Europa. O FDA, a agência norte-americana que regula produtos alimentícios e farmacêuticos, regulamenta o uso de, no máximo, duas doses por paciente, o que equivale a 3,5 mg a cada grama de colágeno (uma dose). No mercado americano, atualmente, a grama desta proteína pode custar até US\$ 1,5 milhão.

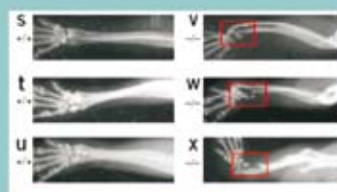
Apesar dos benefícios deste tratamento, no Brasil, por enquanto, este produto só pode ser obtido, através de importação, levando os custos do tratamento com estas proteínas a serem muito superiores ao tratamento convencional, afirma a coordenadora do Nucl, Mari Cleide Sogayar, orientadora da pesquisa. Para que haja uma boa aceitação pelo público brasileiro e pelo SUS (Sistema Único de Saúde), o preço final do biofármaco desenvolvido pelo Nucl deverá ser bem menor do que aqueles das empresas americanas.

O desenvolvimento já realizado pelo Nucl com as BMPs recombinantes acabou atraindo a atenção de uma empresa farmacêutica nacional, que se interessou em levar adiante esta proposta, de transformar os pro-

duto gerados no Nucl em medicamentos comercializáveis.

A introdução deste biofármaco, no mercado brasileiro, certamente permitirá melhor recuperação de fraturas e pega mais eficiente de implantes dentários, devendo promover melhor qualidade de vida aos pacientes e economia significativa de recursos ao SUS.

"A atividade de BMP2 activity, apesar de dispensável para a formação do osso, é necessária para o início da recuperação do trauma"  
Kunikazu Tsuji, Amitabha Bandyopadhyay, Brian D Harfe, Karen Cox, Sanjeev Kakar, Louis Gerstenfeld, Thomas Einhorn, Clifford J Tabin & Vicki Rosen.  
Nature, 2006.



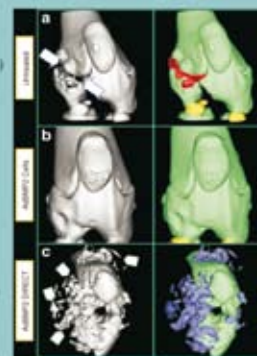
Camundongos knockout (sem o gene da BMP) apresentam falha na recuperação de fraturas induzidas, se comparados aos normais. Portanto, a proteína é indispensável para a recuperação de fraturas.



Não tratado  
(vermelho – lesão)

Tratado apenas  
com células

Tratado com BMP  
\*notar a formação  
extensa de osso  
(em roxo)



Mesenchymal Stem Cell-mediated Gene Delivery of Bone Morphogenetic Protein-2 in an Articular Fracture Model  
Terri Zachos, Alisha Diggs, Steven Weisbrode, Jeffrey Bartlett and Alicia Bertone



VÁRIAS

## Título de especialista em Farmácia Homeopática



Farmacêutica Márcia Gutierrez, Presidente da ABFH: "Muitas faculdades de Farmácia não possuem a disciplina de Farmacotécnica Homeopática, e esta é uma oportunidade para se adquirir o título de farmacêutico homeopata"

A Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas realizará a prova de Título de Especialista em Farmácia Homeopática

(TEFH), no Estado de São Paulo, durante o **Encontro Nacional de Farmacêuticos Homeopatas** e o **Congresso Brasileiro de Homeopatia**. A Prova será aplicada, no dia 17 de setembro de 2008, às 14 horas, na sede da Associação Paulista de Homeopatia (APH). O endereço é Rua Dr. Diogo de Faria, 839, Vila Mariana – São Paulo (SP).

Duzentos e vinte e seis farmacêuticos já conquistaram o TEFH e estão habilitados para ser os responsáveis técnicos por farmácias homeopáticas e /ou manipularem o medicamento homeopático. "Muitas faculdades de Farmácia não possuem a disciplina de Farmacotécnica Homeopática e esta é uma oportunidade para adquirir o título de farmacêutico homeopa-



ta", lembra a Presidente da ABFH (Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas), Márcia Gutierrez.

Segundo Gutierrez, ter especialistas em seu quadro de funcionários é um diferencial técnico científico para a farmácia de manipulação que, também, manipula medicamentos homeopáticos. O edital, regimento interno, programa e bibliografia estão sendo divulgados no *site* da ABFH ([www.abfh.com.br/](http://www.abfh.com.br/)) e no Boletim da Associação. Maiores informações, na Secretaria da ABFH, pelo e-mail [abfh@abfh.com.br](mailto:abfh@abfh.com.br)

# Pós-graduação UnC

you in the world of opportunities!

# Farmácia

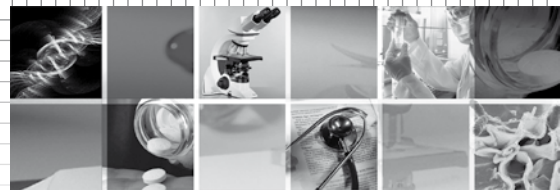
Curso de Pós-graduação  
"Lato Sensu" em  
Atividades Clínicas na  
Assistência Farmacêutica



Pós-graduação UnC  
Uma história de  
**SUCCESSO**

[www.cni.unc.br](http://www.cni.unc.br)  
Universidade do Contestado  
Canoinhas - Santa Catarina  
47 3622 9935





## LEI AROUCA

## Experimentos com cobaias serão regulamentados

- Projeto de lei que cria regras para o uso de animais em experiências científicas é aprovado no Senado. Texto é do sanitarista Sérgio Arouca.



A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) do Senado Federal aprovou, no dia 27 de agosto de 2008, parecer favorável a Projeto de Lei (PL) da Câmara dos Deputados, que regulamenta procedimentos para uso de animais em experiências científicas. A proposta, apresentada, em 1995, pelo então sanitarista e Deputado Sérgio Arouca, foi relatada pelo Senador Inácio Arruda (PCdoB-CE).

Conhecido como “Lei Arouca”, o projeto é importante não somente para a sociedade científica, mas também para a Sociedade Protetora dos Animais, porque define e regulamenta a utilização de cobaias para experimentos científicos, com o objetivo de evitar, ao

máximo, o sofrimento do animal submetido a procedimentos em laboratórios. “É um avanço muito grande de um projeto de lei que estava, há 13 anos, no Congresso”, resumiu Reinaldo Guimarães, Secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde.

O texto será, ainda, analisado pela Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), antes de ir a Plenário. A previsão é de que ele seja votado, na primeira ou segunda semana de setembro. Além de criar o Conselho Nacional de Experimentação Animal (Concea) e prever a formulação de normas relativas à utilização humanitária de

animais com a finalidade de ensino e de pesquisa científica, o Projeto institui a responsabilidade de se credenciar as instituições para criação e utilização de animais, monitorar e avaliar a introdução de técnicas alternativas que substituam sua utilização.

A partir dessa nova perspectiva, os animais só poderão ser submetidos a intervenções recomendadas nos protocolos dos experimentos que constituem a pesquisa ou programa de aprendizado. Aqueles que forem usados nas pesquisas deverão receber cuidados especiais antes, durante e após o experimento. Entre as recomendações do texto, está a proibição do uso de bloqueadores neuromusculares ou de relaxantes musculares em substituição a substâncias sedativas, analgésicas ou anestésicas.

PERFIL - Sérgio Arouca nasceu, em Ribeirão Preto, e se formou médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Foi Consultor da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), professor da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) da Fiocruz, instituição que presidiu, entre 1985 e 1988.



Sérgio Arouca

Arouca foi Deputado Federal por oito anos e ocupou diversos cargos em Comissões de Saúde, Ciência e Tecnologia. Comandou, ainda, a Secretaria de Saúde do Município do Rio de Janeiro, em 2001. Em 2003, assumiu a Secretaria de Gestão Participativa do Ministério da Saúde e representou o Brasil na Organização Mundial de Saúde (OMS).



## PROFISSÃO

## Quem é e onde está o farmacêutico brasileiro?

- O Diretor Tesoureiro do CFF, Edson Taki, apela aos farmacêuticos brasileiros no sentido de que busquem os CRFs e se cadastrem



A Farmácia brasileira cresce, diversifica-se e se especializa. No setor público, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NAS-Fs) saíram do papel e estão levando o farmacêutico para o Sistema Único de Saúde (SUS). No setor privado, expande-se a produção de medicamentos, enquanto, no Legislativo (Câmara e Senado), Projetos de Lei podem mudar o atual modelo de farmácia comunitária, dando-lhe um sentido sanitário em lugar do mercantilismo que rege o setor.

Nas Análises Clínicas, os farmacêuticos-bioquímicos com especialização em Citologia Clínica incorporam novas áreas de atuação, algumas relacionadas à genética, e partem para a realização de exames sofisticados de confirmação de diagnósticos de doenças, como o câncer de mama e ovário e outras.

Enfim, é uma convergência de fatores e oportunidades que vão abrindo novas portas aos farmacêuticos e criando diferentes perfis para os profissionais. E fica a pergunta: onde eles estão? O que fazem, diante de tantas novidades profissionais?

O farmacêutico, hoje, pode exercer mais de 50 especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF). O número de profissionais inscritos no CFF, em 2007, era de 114.370 farmacêuticos. Quem são e onde estão estes profissionais?

Os Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, criados pela Lei 3.820, sancionada, em 11 de novembro de 1960, pelo Presidente Juscelino Kubitschek, estabe-



lece que pode exercer a profissão farmacêutica, no País, somente o farmacêutico inscrito em um Conselho Regional de Farmácia (CRF). O CFF, por Lei, rege as atividades do profissional farmacêutico, no País, e, por isso, precisa saber quem são e quais as atividades destes profissionais.

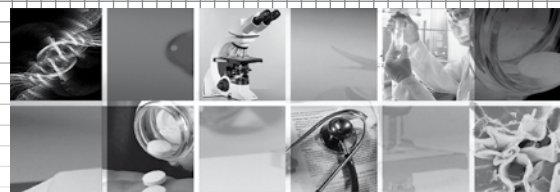
Por isso, o Diretor Tesoureiro do CFF, Edson Taki, explica que para o órgão ter o perfil do farmacêutico brasileiro é preciso que o profissional apresente-se ao seu Conselho Regional de Farmácia e mantenha os seus dados cadastrais atualizados junto ao órgão.

“Além de facilitar a circulação de informações sobre a Farmácia, o cadastro atualizado coloca o farmacêutico no banco de dados de todo o País. E, vale salientar, os Conselhos são consultados por empresas e órgãos de pesquisa sobre atividades profissionais”, conclui Edson Taki, enfatizando a necessidade de os farmacêuticos buscarem os CRFs para se cadastrar.

Pelos jornalistas Veruska Narikawa e Aloísio Brandão, da Assessoria de Imprensa do CFF.



# VÁRIAS



## Nasce a ABFF

■ A Associação Brasileira de Farmacêuticos em Fitoterapia e Plantas Medicinais tem o objetivo de incentivar os estudos no setor.

A data sugere mesmo algo especial. E não poderia ser diferente. No dia 08.08.08, foi fundada a ABFF (Associação Brasileira de Farma-



cêuticos em Fitoterapia e Plantas Medicinais). A Presidente eleita da mais nova organização farmacêutica brasileira, Tânia Yara Campos,

explica que a fundação da ABFF “fortalecerá a classe farmacêutica, que poderá contribuir para o estudo e divulgação das plantas medicinais e dos fitoterápicos”. Ela prometeu divulgar, brevemente, as suas propostas de trabalho.

Durante a reunião de fundação, foi eleita a primeira diretoria da ABFF, composta pelos seguintes farmacêuticos: Tânia Yara Campos (Presidente), Semiramis Marciano (Vice-presidente), Gizele Souza Silva (1ª Secretária), Jacqueline Guimarães de Carvalho (2ª Secretária), Robertina de Almeida Silva (1ª Tesoureira) e Suely Russo de Carvalho (2ª Tesoureira).

O endereço da ABFF é Rua Raul Pompéia, 362, Bairro São Pedro – Belo Horizonte (MG). CEP 30.330.080. O e-mail é [abff.fito@yahoo.com.br](mailto:abff.fito@yahoo.com.br) e o site, [www.abff.com.br](http://www.abff.com.br).

**BOIRON®**

Home Quem Somos Homeopatia Produtos Eventos Fale Conosco

**Sobre a Boiron**

Desde sua criação nos anos 30 até os anos 80 a Boiron construiu um grupo farmacêutico pioneiro e líder da Homeopatia no mundo.

Os 20 anos seguintes são caracterizados por um intenso desenvolvimento tanto na França quanto no exterior. Os medicamentos homeopáticos Boiron são comercializados em 64 países atualmente.

A recente inauguração da Boiron no Brasil abre um novo capítulo

saiba mais

**Produtos**

Conheça nossos produtos disponíveis no Brasil.

Eles estão subdivididos por categorias para facilitar a sua busca.

saiba mais

**Novidades**

17/09/2008 - 14:00  
PRÉ-CONGRESSO BRASILEIRO DE HOMEOPATIA  
Palestrante: DR. JACQUES BOULET - CEDH - FRANÇA

saiba mais

**Contato**

Entre em contato para dúvidas ou sugestões.

saiba mais

**Publicações**

Acesse nosso catálogo de livros.

saiba mais

[www.boiron.com.br](http://www.boiron.com.br)





# Movimento Estudantil de Farmácia elege diretores de Executivas Nacional e Regionais

Goiânia (GO) sediou, de 20 a 26 de julho de 2008, o **31º Encontro Nacional dos Estudantes de Farmácia (ENEF)**, organizado pelo Movimento Estudantil de Farmácia (MEF). Durante o evento, centenas de acadêmicos participaram da eleição da Enefar (Executiva Nacional dos Estudantes de Farmácia) e de suas representações regionais. A posse dos eleitos será realizada, em outubro de 2008.

Para a direção da Enefar, venceu a Chapa “Coletivo Luta! E Bossa Nova”. A acadêmica Maísa Rafaela Silva faz parte da coordenação eleita da Enefar e destaca a importância do movimento estudantil. “São dois anos participando do movimento dos estudantes de Farmácia, e acredito que todos os estudantes deveriam procurar os seus Centros Acadêmicos, para se inteirar do que acontece nas suas Faculdades e, assim, ter condições de reivindicar e manter uma posição ativa junto à instituição, professores e aos acadêmicos”, completa a estudante de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

**REGIONAIS** – Além da eleição para a Executiva Regional do Centro-Oeste, durante o evento,

também, foram realizadas eleições para as Executivas Regionais Nordeste 1, Nordeste 2, Nordeste 3, São Paulo, Sudeste e Sul. Irão Assumir a Executiva Regional dos Estudantes de Farmácia do Centro-Oeste (Erefar-CO) os acadêmicos Winston Ferreira Júnior, Victor Gonzaga de Mendonça, Márcio Augusto de Oliveira, Luiz Machado Nascimento Neto, Diego David Gouveia e Ricardo de Oliveira Freire.

Uma das metas da Executiva Regional do Centro-Oeste, segundo Winston Ferreira Júnior, é garantir a participação dos integrantes em todos os espaços de representação acadêmica ou profissional. “Acreditamos que a disputa dos espaços é essencial para a construção das lutas, pois não se luta sozinho. Além disso, queremos construir uma categoria unida e com força política, seja na União Nacional dos Estudantes, nos Conselhos Federal e Regionais de Farmácia, Sindicatos, Conferências de Saúde ou Associações”, postulou.

**CONSCIÊNCIA POLÍTICA** – Para o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, o movimento estudantil só tem a contribuir para o crescimento da profissão farmacêutica.

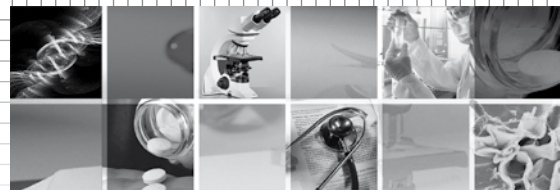


Acadêmicos da Executiva Regional dos Estudantes de Farmácia do Centro-Oeste Victor Gonzaga de Mendonça, Márcio Augusto de Oliveira, Luiz Machado Nascimento Neto, Diego David Gouveia e Winston Ferreira Júnior: “Não se luta sozinho”.

“Muito além do compromisso social, que é dever de todos, o movimento dos acadêmicos de Farmácia ainda aquece discussões que permitem o amadurecimento e difusão de idéias, o que possibilita o desenvolvimento de uma consciência política e social muito importante para o País”, explicou Souza Santos.

**ENCONTRO** – O ENEF foi criado, em 1977, pela Associação Nacional dos Estudantes de Farmácia e Bioquímica. É o maior fórum de deliberação de MEF, com a participação de estudantes de todo País. Seu principal objetivo é deliberar ações e lutas dos acadêmicos para o período de um ano.

Winston Ferreira Júnior destaca a importância da realização do evento, em Goiânia. “O ENEF é um momento de estudo, discussões e troca de idéias. Sobretudo, é um espaço organizado para fortalecer a luta do movimento estudantil. Com a realização do evento, aqui em Goiânia, tivemos a oportunidade de discutir os pontos cruciais da profissão farmacêutica e questões sociais; de deliberar decisões com relevância política e profissional no âmbito da atuação do farmacêutico”, finaliza.



# I Oficina Regional de Assistência Farmacêutica no SUS

■ Paraná sedia primeiro evento e expõe suas experiências na área.



Farmacêuticos de 142 Municípios paranaenses participaram, em Curitiba, da I Oficina Regional de Assistência Farmacêutica no SUS

O Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio de sua Comissão Assessora de Saúde Pública, realizou, nos dias três e quatro de julho de 2008, em Curitiba, a **I Oficina Regional de Assistência Farmacêutica no SUS**, no Estado do Paraná. O evento fez parte de uma estratégia de implantação e efetivação da assistência farmacêutica, em todo o País. A escolha do Paraná para sediar a primeira oficina deveu-se ao fato de, no Estado, a assistência farmacêutica encontrar-se organizada, podendo servir de exemplo aos demais Estados.

A realização do evento foi classificada como “um sucesso” pelos seus organizadores, o que foi atri-

buído à parceria entre o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná e o CFF. A Universidade Positivo juntou-se aos dois órgãos no esforço de realizar o evento, no Paraná, cedendo as suas instalações físicas e apoio logístico.

Trezentos e cinquenta farmacêuticos oriundos de 142 Municípios paranaenses e dez acadêmicos de Farmácia da Universidade Positivo participaram da I Oficina. A abertura contou com as participações dos Vice-Presidentes do CFF, Amilson Álvares, e do CRF-PR, Dennis Bertolini, além de autoridades da Secretaria de Saúde e do meio acadêmico.

Após a abertura, o Conselheiro

Federal de Farmácia pelo Paraná, Valmir de Santi, que também preside a Comissão de Saúde Pública do CFF, fez um panorama nacional da implantação da assistência farmacêutica, no Paraná e em todo o País, dando início à programação científica da Oficina. A exposição de Valmir de Santi foi seguida pela de Juliano Benvenuto Gazzzi, Presidente da Comissão de Saúde Pública do Regional. Ele, também, discorreu sobre a realidade paranaense da assistência farmacêutica no SUS (Sistema Único de Saúde).

A apresentação de experiências exitosas em assistência farmacêutica no SUS, coordenada por Renato Melo (TO) e Lorena Baía (GO), ambos integrantes da Comissão de Saúde Pública do CFF, solidificou o sentido de que a participação do farmacêutico no Sistema é imprescindível.

O Município de Toledo, representado pela farmacêutica Djanine Lúcia Geller, apresentou o projeto de informatização para gerenciamento do estoque e dispensação de medicamentos. Outro Município - de Dois Vizinhos -, tendo à frente a farmacêutica Viviane Maria Zanella, levou ao auditório as suas experiências quanto às ações advindas da parceria entre serviço público e Universidade (Unisep).

Araucária foi outro Município que expôs a sua vivência no setor. A farmacêutica Telma Freitas apresentou a experiência municipal na seleção de medicamentos e na construção do memento terapêutico. A palestra intitulada “A experiência de implantação da Farmácia de Minas”, apresentada pelo Assessor Técnico da Secretaria de Saúde de Minas Gerais, Luiz Antônio Marinho Pereira, encerrou o evento.

A Comissão de Saúde Pública do CFF é integrada pelos farmacêuticos Lorena Baía (GO), Marize Girão (CE), Myrtes Barros Bezerra (GO), Renato Melo (TO) e Valmir de Santi (PR) – Presidente. Participaram da I Oficina os assessores técnicos do CFF José Luis Maldonado e Jarbas Tomazoli.



2º CONGRESSO  
FARMACÊUTICO DO  
PANTANAL



10  
SIMPÓSIO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA  
EM PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS  
NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE.

## QUALIFICAÇÃO

# Congresso do Pantanal: um mergulho na diversidade farmacêutica

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, insistiu na idéia de que os farmacêuticos busquem, firmemente e cada vez mais, conhecimentos técnicos e científicos, com vistas a enfrentar a grande demanda do mercado nacional. O apelo de Souza Santos foi feito, no dia 21 de agosto de 2008 à noite, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá (MT), durante a abertura do **2º Congresso do Pantanal**, realizado simultaneamente ao **9º Congresso Regional de Análises Clínicas do Centro Oeste** e ao **1º Simpósio de Assistência Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde**.

Jaldo de Souza Santos destacou que vários segmentos da profissão estão carentes de farmacêuticos qualificados, o que tem aberto um flanco para a atuação de outros profissionais, muitos deles desqualificados para as funções, o que coloca a sociedade sob

FOTO: Crédito Márcio Luca



Farmacêuticos e acadêmicos de Farmácia pelos corredores do Congresso do Pantanal

risco, e agindo em desacordo com a legislação.

O dirigente do CFF citou que alguns setores da indústria farmacêutica e da farmácia hospitalar (as nutrições enteral e parenteral) e a radiofarmácia estão carentes de farmacêuticos especialistas.

Por isso, anunciou que o Conselho irá realizar cursos para qualificar profissionais nessas áreas.

“Nós vamos lutar contra o tempo para qualificar farmacêuticos, em todas as especializações, de sorte que o mercado possa receber profissionais muito bem



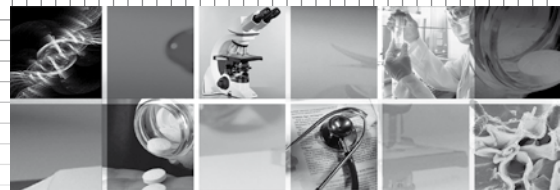


FOTO: Crédito Márcio Luca



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, fala na abertura do Congresso do Pantanal: "É preciso estar atualizado para enfrentar os novos desafios do mercado"

preparados para quaisquer desafios e nas mais diferentes funções", adiantou Dr. Jaldo.

**INTERESSE POR CONHECIMENTOS** - O Diretor Tesoureiro do CFF, Edson Taki, Conselheiro pelo Mato Grosso, ressaltou que o Congresso do Pantanal reuniu mais de mil e quinhentos farmacêuticos e 4 mil visitantes, o que sinalizou para o interesse da categoria pela atualização do conhecimento. "Isso, por si só, mostrou o sucesso do evento", frisa Edson Taki.

Ele chamou a atenção para o fato de o Congresso ter abordado três áreas distintas (Fitoterapia,



Diretor Tesoureiro do CFF, Edson Taki, ressaltou que o Congresso do Pantanal mostrou o interesse da categoria pela atualização do conhecimento e primou pela diversidade de temas

Análises Clínicas e Farmácia Comunitária), representando a busca dos farmacêuticos pela diversidade de conhecimentos e pelas múltiplas qualificações.

Outro aspecto que Edson Taki destacou foi a convergência de esforços em favor da realização do evento. "A organização do Congresso conseguiu envolver o Sindicato do Comércio Varejista, as entidades farmacêuticas e as instituições de ensino, fato que revela o interesse comum pela qualificação", concluiu.

**PROGRAMAÇÃO** - A programação do Congresso do Pantanal contemplou temas atuais e de interesse público. "Este será um Congresso rico em conteúdo para os nossos profissionais e acadêmicos. Todos os temas foram escolhidos, levando-se em consideração as atuais discussões do mundo científico", esclareceu o Delegado da SBAC e um dos organizadores do evento, Jerolino Lopes Aquino, também integrante da Comissão de Análises Clínicas do CFF.

Entre os diversos assuntos das conferências e mini-cursos,

Jerolino Aquino destacou a gestão de laboratórios, o gerenciamento de resíduos e a fármaco-genoma (técnica de produção de medicamentos baseada no perfil genético de cada paciente).

Completaram a relação de temas a inclusão de medicamentos desenvolvidos à base de plantas medicinais – os chamados fitoterápicos – na rede SUS (Sistema Único de Saúde), a importância do controle de qualidade na farmácia e o monitoramento do processo de manipulação; controle de qualidade da água potável e purificada; os exames sorológicos e microbiológicos na prevenção e diagnóstico da dengue, a hanseníase, HIV e tuberculose.



Farmacêutico e organizador do Congresso, Jerolino Lopes Aquino explicou que temas foram escolhidos para atender as atuais discussões do mundo científico

O 2º Congresso do Pantanal, o 9º Congresso Regional de Análises Clínicas do Centro Oeste e o 1º Simpósio de Assistência Farmacêutica em Plantas Medicinais e Fitoterápicos no Sistema Público de Saúde são uma realização da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), Conselho Regional de Farmácia do Estado de Mato Grosso (CRF-MT), Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT).

Pelos jornalistas Aloísio Brandão e Veruska Narikawa, da Assessoria de Imprensa do CFF, e Paula Peres, da Assessoria dos Congressos

# SETEMBRO 2008

## ESTE É O MÊS QUE VOCÊ ESPERAVA!

Vai começar a tão aguardada edição 2008 do CBAC e do CBCC!  
E este ano ela acontece juntamente com o 20º IFCC Worldlab

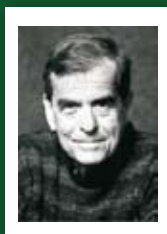


20º Congresso Internacional de  
Química Clínica e Medicina Laboratorial  
35º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas  
8º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica

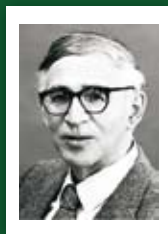
28 de Setembro a 2 de Outubro de 2008  
Centro de Convenções do Ceará - Fortaleza/CE

### Veja as principais atrações do evento e aproveite!

#### PRESEÇA DE PALESTRANTES PRÊMIO NOBEL



Dr. Aaron Chiechanover,  
Prêmio Nobel de Química em 2004



Dr. Sir Aaron Klug,  
Prêmio Nobel de  
Química em 1982

#### ABORDAGEM DE TEMAS COMO:

- Diabetes, desde aspectos genéticos até o monitoramento através de marcadores biológicos;
- Progressos no diagnóstico molecular de várias doenças, inclusive neoplasias e doenças infecciosas;
- A Medicina Laboratorial Baseada em Evidência;
- Inovações no diagnóstico de doenças hematológicas, como leucemias, linfomas e trombofilias;
- Novidades no diagnóstico laboratorial do infarto agudo do miocárdio;
- Simpósios em Português envolvendo o diagnóstico das principais doenças tropicais.

#### ATIVIDADES SOCIAIS SURPREENDENTES:

COQUETEL DE CONFRATERNIZAÇÃO \_\_\_ Coliseu

TERÇA MUITO + QUE CULTURAL \_\_\_\_\_ Mucuripe Club

FESTA HOT MONDAY ON THE BEACH \_\_\_ Barraca Atlantidz

TROPICAL GALA DINNER \_\_\_\_\_ Marina Park Hotel



Mucuripe Club



Marina Park Hotel



Barraca Atlantidz

[www.cbac.org.br](http://www.cbac.org.br)

\* As inscrições para participação no evento também serão feitas na secretaria instalada no local do evento.

Realização:



Sociedade  
Brasileira de  
Análises  
Clínicas



SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
CITOLOGIA CLÍNICA

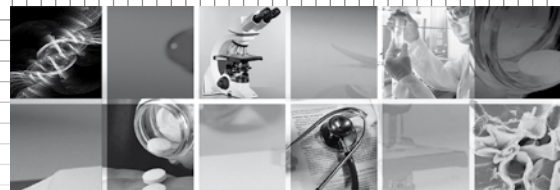
Organização:



Apoio:







## Seminário Nacional de Medicamentos discute temas relevantes para a classe farmacêutica



O autor do Projeto dos Genéricos, Ex-deputado Eduardo Jorge, e os Presidentes do CFF, Jaldo de Souza Santos, e do IDUM, Antônio Barbosa: homenagem por suas lutas em favor dos genéricos

O IDUM (Instituto Brasileiro de Defesa dos Usuários de Medicamentos), em parceria com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e o Senado Federal, realizou, nos dias 18 e 19 de junho de 2008, no Auditório Petrônio Portela, no Senado, o "V Seminário Nacional os Medicamentos, no Brasil". O evento reuniu profissionais, estudantes e pesquisadores para debater temas, como patentes de medicamentos e suas conseqüências para o acesso a esses produtos, no País; uso racional e as dificuldades do mercado; quadro atual da assistência farmacêutica; acesso a medicamentos pelo SUS, entre outros.

Durante o seminário, o IDUM prestou homenagens a algumas personalidades que contribuíram para a implantação dos genéricos,

no Brasil. Entre os homenageados, estiveram Jaldo de Sousa Santos, Presidente do CFF; Antonio Barbosa da Silva, Conselheiro Federal pelo Distrito Federal e Presidente do Instituto; o médico Eduardo Jorge, Ex-deputado Federal e autor do Projeto que resultou na Lei dos Genéricos.

O evento, por sua importância, foi destaque na página eletrônica do Senado, transmitido pelo Portal Interlegis, e na imprensa brasileira. Em versões anteriores, foram propostas embalagens diferenciadas para os genéricos, adotadas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

No seminário deste ano, o representante do IDUM propôs, mais uma vez, que fosse executado o termo de ajuste de conduta, que obriga os estabelecimentos farmacêuticos a cumprirem a lei, disponibilizando profissionais farmacêuticos, em todo o seu horário de funcionamento, já no processo de abertura das farmácias. "O Ministério Público presente comprometeu-se com esta questão", salientou Antônio Barbosa.

Entre as muitas palestras, destaque para a discussão sobre patentes e suas conseqüências para o acesso aos medicamentos, do Presidente do IDUM. Outras palestras que movimentaram o evento foi da pesquisadora Laila Darvenne (UnB), da Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (Sbrafh), Maria Rita Garbi Novaes, e do professor Tarcisio Palhano, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sobre os desafios da profissão farmacêutica, no Século XXI.



Profissionais e estudantes prestigiam o evento